



Estatísticas do Comércio Internacional

Abril de 2010

Comércio Internacional – Saídas aumentam 18,4% e Entradas 12,9%

No período de Fevereiro a Abril de 2010, as saídas de bens registaram, face ao período homólogo (Fevereiro a Abril de 2009), um aumento de 18,4% e as entradas de 12,9%, determinando um agravamento do défice da balança comercial em 175,8 milhões de euros.

Comércio Internacional – Abril 2010 (estimativa rápida)

No trimestre terminado em Abril de 2010, as saídas de bens registaram um aumento de 18,4% e as entradas de 12,9%, face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 65,2%, determinando uma melhoria de 3,1 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	FEV 09 a ABR 09	FEV 10 a ABR 10	%
TOTAL			
Saída (Fob)	7 587.1	8 981.3	18.4
Entrada (Cif)	12 212.5	13 782.6	12.9
Saldo	-4 625.4	-4 801.2	
Taxa de cobertura (%)	62.1	65.2	
UNIÃO EUROPEIA			
Expedição (Fob)	5 790.6	6 744.4	16.5
Chegada (Cif)	9 800.6	10 454.0	6.7
Saldo	-4 010.0	-3 709.6	
Taxa de cobertura (%)	59.1	64.5	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	4 990.1	5 810.8	16.4
Chegada (Cif)	8 948.2	9 340.5	4.4
Saldo	-3 958.1	-3 529.7	
Taxa de cobertura (%)	55.8	62.2	
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 796.5	2 236.9	24.5
Importação (Cif)	2 411.9	3 328.5	38.0
Saldo	-615.4	-1 091.6	
Taxa de cobertura (%)	74.5	67.2	

Comércio Extracomunitário

No período de Fevereiro a Abril de 2010, as exportações aumentaram 24,5% e as importações 38,0%, face ao período homólogo do ano anterior.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES FEVEREIRO A ABRIL 2010

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	FEV 09 a ABR 09	FEV 10 a ABR 10	%
PAÍSES TERCEIROS			
Exportação (Fob)	1 676.7	1 883.0	12.3
Importação (Cif)	1 459.5	1 809.4	24.0
Saldo	217.2	73.6	
Taxa de cobertura (%)	114.9	104.1	

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, verifica-se que as exportações aumentaram 12,3% e as importações 24,0%, por comparação com igual período do ano anterior. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um superavit de 73,6 milhões de euros e a correspondente taxa de cobertura foi de 104,1%, enquanto que nos resultados globais (incluindo os Combustíveis e lubrificantes) se registou um défice de 1 091,6 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 67,2%.

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Abril de 2010 as exportações registaram um aumento de 22,7% e as importações de 24,3%, face aos valores registados em Abril de 2009.

Em termos mensais (Abril de 2010 face a Março de 2010), quer as exportações quer as importações registaram diminuições, de 17,1% e 10,9%, respectivamente.

Comércio Intracomunitário

Em Abril de 2010, o Comércio Intracomunitário mantém na chegada a tendência do mês anterior, apresentando um crescimento homólogo de 10,9%. Na expedição a taxa de variação homóloga também mantém a tendência dos meses anteriores, apresentando um crescimento de 16,8%.

Em termos mensais (Abril de 2010 face a Março de 2010), as chegadas registaram um decréscimo de 9,3% e as expedições de 6,8%.

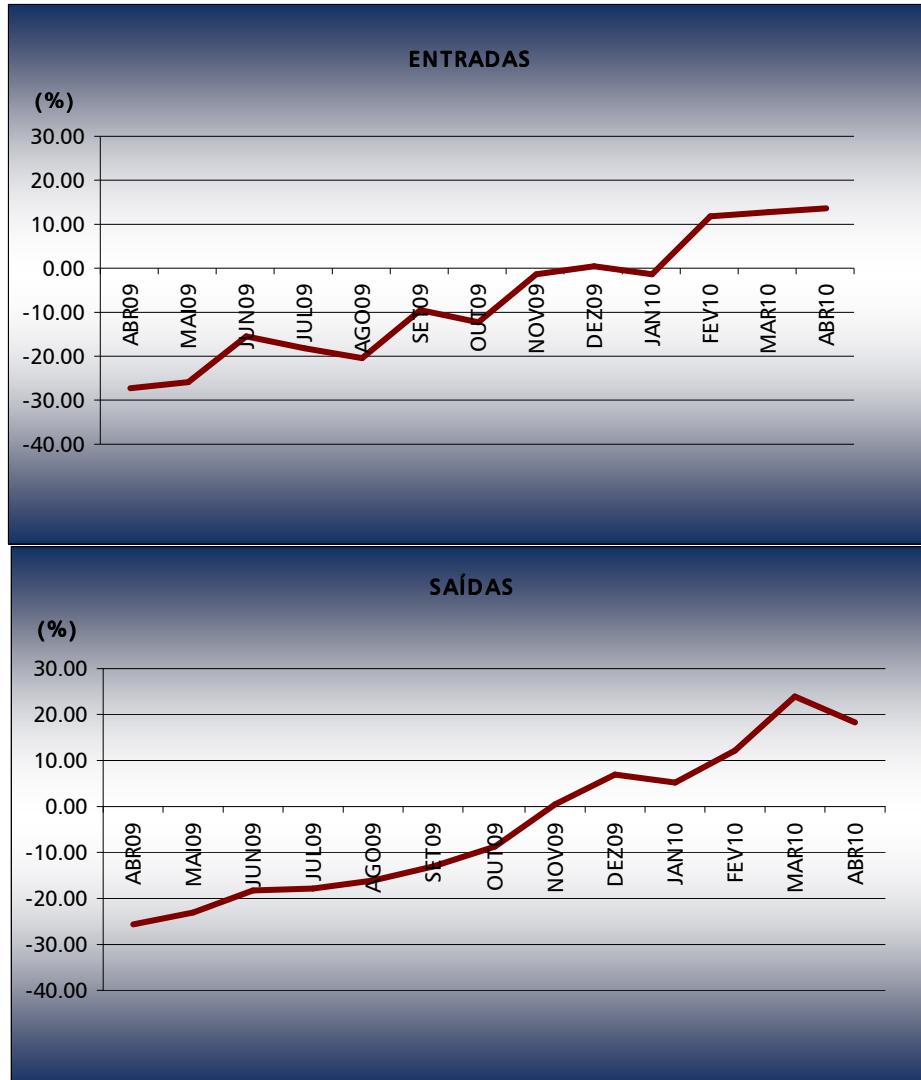
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES DO COMÉRCIO INTERNACIONAL
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	
	2009	2010	%		2009	2010	%		2009	2010	%	
		Homóloga	Mensal			Homóloga	Mensal			Homóloga	Mensal	
TOTAL	51 208	17 803			40 207	13 500			11 001	4 302		
JANEIRO	4 085	4 020	-1.6	-4.4	3 196	3 046	-4.7	-11.1	888	974	9.6	25.0
FEVEREIRO	3 792	4 241	11.8	5.5	3 178	3 158	-0.6	3.7	614	1 082	76.3	11.2
MARÇO	4 439	5 013	13.0	18.2	3 492	3 826	9.6	21.1	946	1 188	25.5	9.7
ABRIL	3 982	4 528	13.7	-9.7	3 130	3 470	10.9	-9.3	852	1 058	24.3	-10.9
MAIO	3 971				3 137				834			
JUNHO	4 387				3 302				1 085			
JULHO	4 694				3 759				935			
AGOSTO	3 569				2 721				849			
SETEMBRO	4 708				3 649				1 058			
OUTUBRO	4 684				3 601				1 083			
NOVEMBRO	4 691				3 613				1 078			
DEZEMBRO	4 207				3 428				779			

RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - SAÍDAS

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	
	2009	2010	%		2009	2010	%		2009	2010	%	
		Homóloga	Mensal			Homóloga	Mensal			Homóloga	Mensal	
TOTAL	31 648	11 589			23 834	8 772			7 814	2 817		
JANEIRO	2 475	2 608	5.4	4.9	1 903	2 028	6.6	9.6	572	580	1.5	-8.9
FEVEREIRO	2 419	2 718	12.4	4.2	1 836	2 061	12.3	1.6	584	657	12.6	13.2
MARÇO	2 650	3 289	24.1	21.0	2 021	2 425	20.0	17.6	629	864	37.3	31.5
ABRIL	2 518	2 975	18.1	-9.5	1 934	2 259	16.8	-6.8	583	716	22.7	-17.1
MAIO	2 573				1 945				628			
JUNHO	2 698				2 068				630			
JULHO	3 115				2 282				833			
AGOSTO	2 030				1 452				578			
SETEMBRO	2 837				2 141				695			
OUTUBRO	2 954				2 225				729			
NOVEMBRO	2 893				2 177				716			
DEZEMBRO	2 487				1 851				637			

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)



Grandes Categorias Económicas

No período de **Janeiro a Março de 2010** destacam-se os acréscimos nas entradas dos Combustíveis e lubrificantes (+34,0%) e de Material de transporte e acessórios (+19,9%), face a igual período do ano anterior.

Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se os aumentos nas categorias de Combustíveis e lubrificantes (+172,5%), de Material de transporte e acessórios (+24,4%) e de Fornecimentos industriais (+20,3%).

A evolução positiva dos Combustíveis e lubrificantes deve-se sobretudo ao encerramento extraordinário da refinaria de Sines que ocorreu no período de Janeiro/Fevereiro de 2009, que impediu na altura a importação de produtos primários e, conseqüentemente, a exportação dos produtos transformados.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	ENTRADAS			SAÍDAS		
	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO
	JAN 09 a MAR 09	JAN 10 a MAR 10	%	JAN 09 a MAR 09	JAN 10 a MAR 10	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 547	1 574	1.8	789	780	-1.2
PRODUTOS PRIMARIOS	657	665	1.3	218	220	1.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	890	909	2.2	572	560	-2.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA (1)	3 201	3 490	9.0	2 380	2 864	20.3
PRODUTOS PRIMARIOS	266	281	5.5	211	270	28.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	2 935	3 209	9.3	2 169	2 594	19.6
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	1 383	1 854	34.0	229	625	172.5
PRODUTOS PRIMARIOS	714	1 431	100.4	10	3	-72.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	669	424	-36.7	219	622	183.8
MAQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL	2 167	2 107	-2.8	1 065	993	-6.8
MAQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCEPTO MAT. TRANSPORTE)	1 306	1 327	1.6	653	608	-7.0
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	862	781	-9.4	412	385	-6.6
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSORIOS	1 619	1 941	19.9	1 236	1 538	24.4
AUTOMOVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	600	798	33.0	325	382	17.6
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	316	323	2.3	213	188	-12.0
PARTES, PECAS SEPARADAS E ACESSORIOS	703	819	16.6	699	968	38.6
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	2 201	2 136	-3.0	1 725	1 720	-0.3
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	384	370	-3.6	179	196	9.8
BENS DE CONSUMO SEMI-DURADOUROS	847	793	-6.4	991	986	-0.5
BENS DE CONSUMO NAO DURADOUROS	970	973	0.2	556	538	-3.1
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	196	172	-12.4	118	95	-19.2

(1) - EXCEPTO O MATERIAL DE TRANSPORTE E SEUS ACESSORIOS



Nova Série de dados do Comércio Internacional 1993/2009

O INE divulga nesta data uma nova série do Comércio Internacional (CI), para o período 1993-2009, enquadrada na mudança da base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, que é o resultado de novos procedimentos e melhoramentos metodológicos adoptados, da integração de diferentes fontes de informação e da avaliação da qualidade das fontes existentes, com o intuito de garantir a permanente melhoria da qualidade das estatísticas do CI.

Desde 1993, com o fim da informação de carácter exaustivo dos registos alfandegários sobre os fluxos de comércio intracomunitário, a fonte estatística para estes fluxos tem sido o designado Sistema Intrastat que se traduz, na prática, num inquérito, de resposta obrigatória e a partir de determinados montantes mínimos, às empresas que exportam para ou importam de, outros Estados Membros (EM) da União Europeia.

Este sistema, adoptado por todos os EM, tem provado fornecer informação de qualidade sobretudo no que se refere a empresas habitualmente exportadoras e/ou importadoras. Ainda assim, à medida que o tempo foi decorrendo desde a implementação do Intrastat, este sistema tende a ir perdendo capacidade para inferir plenamente o universo dos fluxos do comércio intracomunitário.

A regulamentação comunitária recomenda a utilização complementar de dados de natureza administrativa nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Existem vários factores que retiram significado à comparação directa entre os resultados do Intrastat e do IVA; no entanto, sendo possível o confronto da informação destas duas fontes com o suficiente grau de detalhe, é também possível controlar o efeito desses factores.

Neste sentido, desde 2005 que passou a fazer-se o confronto regular entre as declarações Intrastat e os dados declarados ao IVA e a analisar assimetrias com outros países nomeadamente a Espanha, entre outros procedimentos. Passaram também a divulgar-se estimativas para o total do CI, com base em estimativas que consideram não só as empresas que se encontram abaixo do limiar de assimilação como as não respostas.

A Informação Empresarial Simplificada (IES), criada em 2007, constituiu uma nova realidade que veio facilitar e robustecer o estudo comparativo dos dados do Comércio Internacional com outras fontes, para os anos de 2006 a 2008. Tanto a IES como a informação mais actual do IVA a que o INE tem acesso, constituem importantes fontes de informação que permitem aferir da qualidade das estatísticas do Comércio Internacional.

Foi este trabalho de confronto que determinou uma revisão do comércio intracomunitário que se traduziu numa reavaliação em alta quer das exportações de bens quer, em maior grau, das importações de bens. Deve referir-se que a informação da IES é de forma geral coerente com esta revisão.

A informação agora divulgada resulta da incorporação, nos dados do CI, de todas as melhorias decorrentes da implementação dos procedimentos anteriormente referidos, incluindo nova informação declarada pelas empresas, e procura retomar a divulgação de revisões da informação anual - procedimento inerente ao processo Estatísticas do Comércio Internacional – Abril 2010



de produção e de divulgação das estatísticas, mas que foi interrompido a partir da divulgação dos resultados referentes a 2004, em virtude do controlo de qualidade entretanto iniciado. Deste modo, pode afirmar-se que a nova série é mais robusta e os resultados mais precisos, garantindo-se a sua coerência e comparabilidade com outras fontes de informação.

Os resultados anuais apurados para esta nova série, que se encontram resumidos no quadro seguinte, estão disponíveis para consulta sob a forma de indicadores estatísticos no Portal do INE em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_base_dados

Quadro Resumo da série do Comércio Internacional 1993-2009

ANO	ENTRADA			SAÍDA		
	INTERNACIONAL	INTRACOMUNITÁRIO	EXTRACOMUNITÁRIO	INTERNACIONAL	INTRACOMUNITÁRIO	EXTRACOMUNITÁRIO
Milhões de Euros						
1993	20 206	14 746	5 459	13 085	10 012	3 073
1994	23 513	17 049	6 464	15 748	12 093	3 655
1995	25 838	19 447	6 390	17 799	14 402	3 397
1996	28 133	21 715	6 418	19 323	15 646	3 677
1997	32 099	24 840	7 259	21 395	17 378	4 017
1998	36 264	28 720	7 544	22 830	18 825	4 005
1999	39 650	31 443	8 206	23 711	19 846	3 865
2000	45 706	34 942	10 764	27 215	22 009	5 205
2001	46 560	35 585	10 975	27 859	22 430	5 429
2002	45 080	35 692	9 387	28 461	22 933	5 528
2003	44 441	35 119	9 323	29 260	23 466	5 794
2004	49 260	38 882	10 378	30 920	24 997	5 923
2005	51 379	39 774	11 605	31 137	24 924	6 213
2006	56 295	43 265	13 029	35 640	27 755	7 886
2007	59 927	45 887	14 040	38 309	29 541	8 769
2008	64 194	48 007	16 187	38 950	29 007	9 943
2009	51 208	40 207	11 001	31 648	23 834	7 814



SIGLAS

- UE – União Europeia.
- NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2009 e 2010.
- CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional (relativos a 2009 e 2010) serão objecto de correcções, pela disponibilidade de informação adicional por parte das empresas, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 1993 a 2008 - União Europeia - resultados definitivos.
 - Países Terceiros - resultados definitivos.
 - 2009 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro;
 - Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Dezembro.
 - 2010 - União Europeia - resultados preliminares de Janeiro a Março e estimativa rápida de Abril;
 - Países Terceiros - resultados preliminares de Janeiro a Abril.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o mês período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.